



# As feirantes da Maré

Mulheres demonstram garra para garantir o sustento da família.

PÁGINA 10

**Sexo e ISTs: Dados mostram que a prevenção é para todas as idades, gêneros e orientação sexual.**

PÁGINAS 8 E 9

**Sementes: Cinco anos depois de seu assassinato ainda sem respostas, Marielle ainda é o farol para mulheres e coletivos.**

PÁGINA 12

**Negras Marés: Exposição apresenta a Maré como um território negro.**

PÁGINA 13

## Segurança pública para quem?

Depois de três anos com menos operações policiais, Maré voltou a viver aumento de ações das forças de segurança, mortes e violações de direitos em 2022. **PÁGINAS 3, 4 E 5**



PEDRO PRADO

KAMILA CAMILO



## Mulheres do Tijolinho

Imagens da artista Kamila Camillo celebram a beleza das mulheres mareenses.

**PÁGINA 11**

# EDITORIAL

**P**ara quem precisa ter força, graça, gana, raça e sonho sempre, em todos os meses do ano, a vivência torna-se diferente. O correto seria que as mulheres pudessem “viver e amar como outra qualquer do planeta”, mas as violências cotidianas empurram a todas para a direção oposta.

Chegamos a março, o Mês da Mulher, o mês das águas e da ansiedade que elas causam quando caem, da lembrança de que a desigualdade está em tudo, até na chuva. Março apresenta-nos os dados de que, das 27 pessoas mortas em operações policiais em 2022 na Maré, 97% eram de homens negros.

Esses homens deixam mães, esposas, irmãs, filhas. Quem fica, segue na labuta, porque é quase impossível parar. É preciso segurar a mão da outra que não pode mais trabalhar, é preciso cuidar das meninas e dos meninos, é preciso seguir o legado, é preciso costurar, é preciso escrever.

Às vezes é tanta preocupação com os outros que falta o autocuidado. Falta a atenção com a própria saúde, às vezes falta até olhar-se no espelho e ver o próprio rosto, a própria beleza.

Março também é o mês de pressionar o Estado por justiça, de seguir incessantemente perguntando em voz alta: “Quem mandou assassinar Marielle e Anderson?”

Em março, mais uma vez celebramos todas as mulheres, de todas as formas, de todas as formas possíveis de ser mulher, que são infinitas. Celebramos a força, a resistência, o cuidado, e desejamos que todas nós possamos viver em uma sociedade em que nossa mulheridade seja respeitada. Um mundo em que não precisemos ter tanta força, tanta resistência, tantos cuidados.



**Acompanhe o Maré de Notícias na internet!**



@maredenoticiasoficial



www.mareonline.com.br



@maredenoticias



(21) 97271-9410



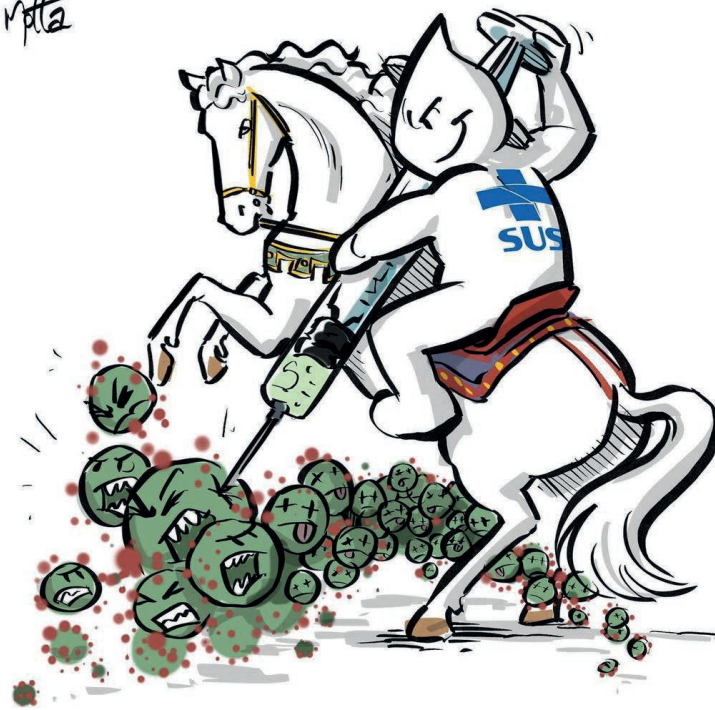
@MareNoticias



maredenoticias@gmail.com

## CHARGE - NANDO MOTTA

Nando Motta



**ALÔ MORADOR! ESTE ESPAÇO É SEU. ENVIE SUA POESIA, FOTO, RECEITA OU PIADA.**

**(21) 97271-9410**

**maredenoticias@gmail.com**

### EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO:

redes da **maré**

**MARÉ**  
DE NOTÍCIAS

R. Sargento Silva Nunes, 1012  
Nova Holanda - Maré  
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21044-242  
www.mareonline.com.br  
maredenoticias@gmail.com  
contato@maredenoticias.com.br

APOIO:

16 Associações de Moradores da Maré

EDITORA EXECUTIVA E  
JORNALISTA RESPONSÁVEL

Jéssica Pires

EDITORA

Ana Paula Lisboa

COORDENADORES DE  
DISTRIBUIÇÃO

João Lins e Silva

Lenny Aquino

Lucas Frederico Brandão

DISTRIBUIDORES

Cristiane dos Santos

Daiane Cardoso

Diego Alves

Jonathan Ribeiro

Pedro de Oliveira

Suellen de Cássia

Vagner Moreira

Valdemir Gomes

FOTOGRAFIA

Matheus Affonso

Kamilla Camilo

Pedro Prado

Patrick Marinho

Jorge Magalhães

Kísie Ainoã

Rafael Wallace

COLABORARAM NESTA  
EDIÇÃO

Amanda Célio

Andrezza Paulo

Hélio Euclides (Mtb  
29919/RJ)

Lucas Feitoza

Samara Oliveira

Teresa Santos

REVISÃO

Julia Marinho

PROJETO GRÁFICO

Mórlula\_Oficina de ideias

DIAGRAMAÇÃO

Filipe Almeida

IMPRESSÃO

Gráfica Tribuna

TIRAGEM

50 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO  
REPRESENTAM A OPINIÃO  
DO JORNAL.

PERMITIDA A REPRODUÇÃO  
DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA  
A FONTE.

### GARANTA O SEU JORNAL!

O Maré de Notícias é entregue de porta em porta nos 47 mil domicílios das 16 favelas da Maré. Se por acaso não chegar na sua casa, avise-nos pelo WhatsApp (21) 97271-9410, via redes sociais (@maredenoticias) ou ainda pelo email contato@maredenoticias.com.br e confira se na associação de moradores de sua favela não tem um exemplar para você. Ajude-nos a melhorar nossa distribuição! Contamos com todos os mareenses!

# Segurança pública pra quem?

Boletim Direito à Segurança Pública na Maré mostra aumento de 145% em mortes ocorridas em operações policiais na região em 2022

JÉSSICA PIRES

Depois de três anos com menos operações policiais na Maré, o território voltou a vivenciar um aumento de ações das forças de segurança, mortes e violações de direitos: é o que mostra a sétima edição do *Boletim Direito à Segurança Pública na Maré*, que está sendo lançada este mês. Em 2022, as 26 operações policiais que aconteceram na Maré resultaram em 27 mortes. Das vítimas, 97% eram homens, sendo 81% pretos ou pardos.

Em 2021, foram 20 operações policiais e 11 mortes decorrentes dessas ações; no ano anterior, com a pandemia do coronavírus, 16 operações resultaram em 5 mortes na Maré — esse número representou 85% menos mortes do que no ano de 2019, de acordo com os dados reunidos no boletim *Direito à Segurança Pública na Maré* de 2020.

Ainda segundo o levantamento, entre os meses de setembro e novembro de 2022 — período eleitoral, quando a segurança pública foi destaque na pauta dos candidatos ao governo do estado do Rio de Janeiro e depois, na dos dois candidatos a presidente — registrou-se o maior número de mortes em operações policiais, configurando uma taxa de letalidade significativa.

Para **Daniel Hirata**, professor de sociologia e coordenador do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos na Universidade Federal Fluminense (GENI/UFF), a direção tomada pela política de segurança pública segue equivocada, tanto do ponto de vista do enfrentamento do crime comum, da criminalidade organizada, como do respeito aos direitos e à dignidade da vida humana.

Segundo ele, “a interrupção dos serviços de saúde e de educação, a impossibilidade de trabalhar, os impactos inclusive psicológicos que essas operações provocam nos moradores são indicativos de este não ser o melhor caminho para o enfrentamento da violência”.

## Via judicial

Nos últimos anos, o combate a essa estratégia letal de enfrentamento adotada pelo poder público apresentou resultados, muito em função do trabalho conjunto de organizações e movimentos da sociedade civil que pensaram e se mobilizaram para acionar a justiça. Assim nasceram a Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635 (conhecida como ADPF das Favelas) e a Ação Civil Pública (ACP) da Maré.

Uma das exigências da ADPF das Favelas é a apresentação de um Plano de Redução da Letalidade Policial por parte do governo do estado do Rio de Janeiro; desde fevereiro de 2022, porém, o Supremo Tribunal Federal (STF) vem exigindo que o estado apresente uma proposta.

O que foi apresentado pelo governador Cláudio Castro em março passado foi rejeitado



Em 2022, 26 operações policiais que aconteceram na Maré e 27 pessoas morreram. 97% dessas pessoas eram homens e 81% negros

por não ter levado em conta a participação da sociedade: o STF ordenou que houvesse uma audiência pública para a elaboração do documento. O governo do estado apresentou, em dezembro do ano passado, um novo plano, mas sem mudanças significativas.

No dia 21 de dezembro, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) instituiu um grupo de trabalho, com a participação da Defensoria Pública do Rio de Janeiro, para estudar e formular programas e ações que reduzam a letalidade em ações policiais. “O Plano de Redução da Letalidade Policial é fundamental para a queda dos índices da violência do estado. Mesmo com a ausência de diálogo com o governo, entendemos que é uma área de luta política fundamental”, diz Daniel Hirata. **Durante o mês de março serão votados elementos que estavam pendentes sobre a ADPF das Favelas. Será um momento decisivo desse processo.**

## Desrespeito

Apesar de o STF ter determinado que o governo do estado do Rio de Janeiro, como ente federativo responsável pela segurança pública, cumprisse algumas das medidas da ADPF das Favelas, os dados sobre as ações de 2022 evidenciam desrespeito à suprema corte.

No último ano, das operações policiais ocorridas nas regiões das favelas da Maré, em nenhuma foi identificada a presença de ambulâncias e equipes de saúde para socorro às vítimas; 62% aconteceram próximo a escolas e creches e 67%, perto das unidades de saúde.

Homicídios com indícios de execução, violações de domicílios e danos ao patrimônio de moradores também constam do boletim, que destaca outro elemento frequente e irregular nas operações de 2022: a ausência de perícia nos casos de homicídio, acompanhada da falta de informações sobre pessoas feridas.

## Monitoramento

Para que a sociedade e o Estado elaborem soluções e políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, é fundamental a produção de dados. O trabalho do projeto De Olho na Maré acontece desde 2016, a partir de uma metodologia que conta com uma rede de colaboradores, moradores e organizações dos territórios.

Esse grupo trabalha compartilhando informações sobre o cotidiano das operações e os contextos de violência nas 16 favelas que compõem a Maré. A equipe do projeto coleta das policiais e secretarias municipais e estaduais de Segurança dados que são sistematizados e, a partir de um banco de dados organizado, publica a análise das informações no *Boletim Direito à Segurança Pública na Maré*.

A 7ª Edição do *Boletim Direito à Segurança Pública na Maré* apresenta dados e análises sobre o contexto da violência armada no conjunto de favelas em 2022 e será lançado este mês. Na próxima página você pode conferir destaques sobre as informações coletadas. O boletim completo está disponível nos sites do Maré de Notícias e da Redes da Maré ([www.mareonline.com.br](http://www.mareonline.com.br) / [www.redesdamare.org.br](http://www.redesdamare.org.br)).

**Participe das atividades do Lançamento do 7º Boletim Direito à Segurança Pública na Maré:**

- ✓ **13 de março, às 16h**  
Galpão RITMA | Rede de Inovação Tecnológica da Maré: Rua Teixeira Ribeiro, 521 - Nova Holanda
- ✓ **14 de março, às 13h**  
Museu de Arte do Rio (MAR): Praça Mauá, 5 - Centro

BOLETIM

Realização: 

# DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA NA MARÉ


7ª EDIÇÃO • DADOS 2022

O ano de 2022 apresentou o **maior número de mortes** em operações policiais dos últimos três anos, com **aumento de 145%** em comparação ao ano anterior.

“De Olho na Maré!”

## 27 Operações Policiais ocorreram na região das 16 favelas da Maré.

 **39** MORTES CAUSADAS POR ARMA DE FOGO

 **19** DIAS SEM ATENDIMENTO NAS UNIDADES DE SAÚDE


 **15** DIAS DE ATIVIDADES SUSPENSAS NAS ESCOLAS

*Nas 16 favelas da Maré em decorrência da violência armada*

 **8** CONFRONTOS ENTRE GRUPOS ARMADOS

Além de 7 registros de tiros com vítimas e 80 registros de tiros pontuais.

### DE OLHO NA ADPF DAS FAVELAS


 **62%** DAS OPERAÇÕES POLICIAIS OCORRERAM PERTO DE ESCOLAS E CRECHES

**+** **67%** DAS OPERAÇÕES POLICIAIS ACONTECERAM PRÓXIMO ÀS UNIDADES DE SAÚDE

 **AMBULÂNCIAS NÃO FORAM REQUISITADAS PARA OPERAÇÕES POLICIAIS**

 **EM NENHUMA AÇÃO POLICIAL FORAM IDENTIFICADAS CÂMERAS DE VÍDEO E GPS**

 **89%** DAS MORTES TINHAM INDÍCIOS DE EXECUÇÃO

 **60%** DAS OPERAÇÕES POLICIAIS OCORRIDAS NAS FAVELAS DA MARÉ RESULTARAM EM DENÚNCIAS DE VIOLAÇÕES DE DOMICÍLIOS

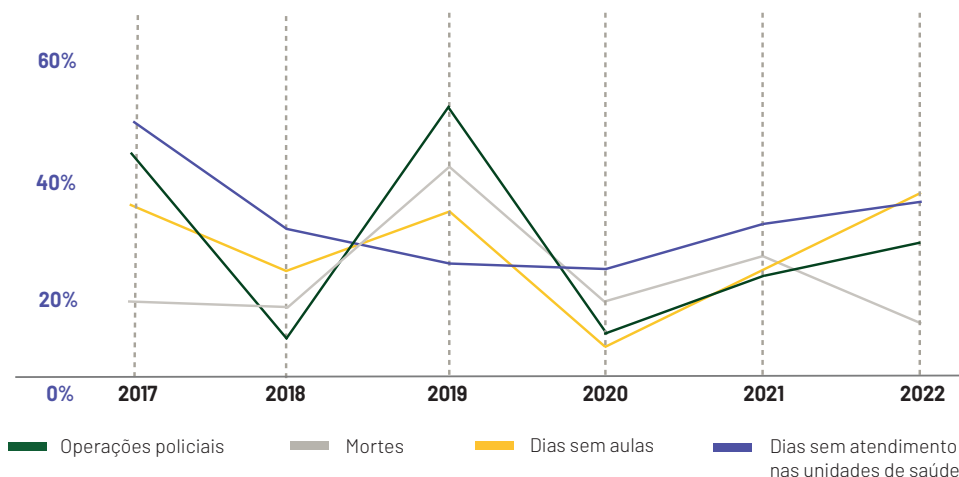
BOLETIM

# DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA NA MARÉ

Realização: **redes da maré**

7ª EDIÇÃO • DADOS 2022

## IMPACTOS DAS OPERAÇÕES POLICIAIS NA MARÉ DE 2017 A 2022



## PERFIL DAS VÍTIMAS DE LETALIDADE VIOLENTA NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ EM AÇÕES DOS GRUPOS ARMADOS - 2022

Gênero		Raça/Cor		Faixa Etária	
♂ Masculino	11	👤 Preta	7	Até 9 anos	0
♀ Feminino	1	👤 Parda	2	10 - 14 anos	0
Não informado	0	👤 Branca	3	15 - 19 anos	0
		👤 Amarela	0	20 - 29 anos	5
		👤 Indígena	0	30 - 39 anos	1
		Não informado	0	40 - 49 anos	1
				50 - 59 anos	1
				60 anos ou mais	0
				Não informado	4
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>Total</b>	<b>12</b>

## MORTES COM INDÍCIOS DE EXECUÇÃO NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ - 2022



## MORTES COM INDÍCIOS DE EXECUÇÃO NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ - OPERAÇÕES POLICIAIS - 2022



## MORTES COM INDÍCIOS DE EXECUÇÃO NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ - AÇÕES DOS GRUPOS ARMADOS - 2022



## PERFIL DAS VÍTIMAS DE LETALIDADE VIOLENTA NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ EM OPERAÇÕES POLICIAIS - 2022

Gênero		Raça/Cor		Faixa Etária	
♂ Masculino	27	👤 Preta	12	Até 9 anos	0
♀ Feminino	0	👤 Parda	7	10 - 14 anos	1
Não informado	0	👤 Branca	4	15 - 18 anos	3
		👤 Amarela	0	20 - 29 anos	8
		👤 Indígena	0	30 - 39 anos	3
		Não informado	4	40 - 49 anos	3
				50 - 59 anos	1
				60 anos ou mais	1
				Não informado	7
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>Total</b>	<b>27</b>

## PERFIL DAS VÍTIMAS DE LETALIDADE VIOLENTA NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ EM 2022

Gênero		Raça/Cor		Faixa Etária	
♂ Masculino	38	👤 Preta	19	Até 9 anos	0
♀ Feminino	1	👤 Parda	9	10 - 14 anos	1
Não informado	0	👤 Branca	7	15 - 18 anos	3
		👤 Amarela	0	19 - 29 anos	13
		👤 Indígena	0	30 - 39 anos	4
		Não informado	4	40 - 49 anos	4
				50 - 59 anos	2
				60 anos ou mais	1
				Não informado	11
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>Total</b>	<b>39</b>



# Como a chuva impacta uma cidade desigual

## Chuva do último 7 de fevereiro causou estragos, mas os transtornos são sentidos de diferentes formas pelo carioca

JÉSSICA PIRES E LUCAS FEITOZA

Com um relevo desigual entre as montanhas e o mar, a tropical cidade do Rio de Janeiro, cercada pela Mata Atlântica, sempre sofreu com as chuvas volumosas, especialmente nesta época do ano. Desde sua fundação ela é lavada por enchentes e transbordamentos de lagoas e rios; porém, são também históricos os impactos desiguais desses alagamentos para populações e regiões específicas da cidade.

No último 7 de fevereiro, em quatro horas choveu na Zona Norte do Rio mais que o volume esperado para todo o mês, segundo o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). Cinco pessoas morreram no estado por conta das chuvas; nas favelas Manguinhos e Jacarezinho, vizinhas à Maré, dezenas de famílias ficaram desalojadas.

### Enchente na Maré

O Maré de Notícias recebeu relatos de moradores das 16 favelas do conjunto afetados pela chuva. A dona de casa **Gláucia Rosa**, 37 anos, moradora da Vila dos Pinheiros, na

região conhecida como Obriinha, relatou o sufoco que passou junto com seus filhos Yamin, de 18 anos, e Celso Ysake, de 12 anos.

Gláucia conta que havia deixado o filho no barbeiro antes do início do temporal e que só conseguiu encontrá-lo novamente por volta das 21h: “Ele estava falando comigo o tempo inteiro no telefone, mas eu sou mãe e só sosseguei quando o encontrei.” Ela conta ainda que a chuva, que não deu trégua nos dias seguintes, impediu que ela levasse o filho, que é portador de deficiência, a consultas médicas.

Esse transtorno também é vivido por outras mulheres que fazem parte do coletivo Especiais da Maré, que reúne pais e responsáveis para trocarem experiências e informações sobre como melhorar a qualidade de vida das PCDs na Maré. “Há muita dificuldade de locomoção, não existe acessibilidade nas ruas e tudo piora em dias de chuva, mais ainda quando ela gera alagamentos”, diz Gláucia.

A administradora **Ana Freire**, 26 anos, é moradora do Salsa e Merengue. Ela conta



Gláucia e os filhos, moradores da Vila dos Pinheiros, enfrentaram dificuldades com a chuva

que estava em casa durante a chuva e que teve uma crise de ansiedade, com medo dos estragos que o temporal poderia causar, principalmente porque a rua em que ela mora estava com lixo acumulado há uma semana, sem coleta seletiva.

A moradora reclama da falta de planejamento urbano e desabafa: “Antes eu não sentia medo de chuva, hoje em dia tenho pavor. A favela cresceu muito nos últimos anos e o sistema de esgoto não dá mais conta. A gente sabe que a culpa é de quem não nos dá nenhuma assistência para melhorar isso, então qualquer chuva eu já fico em estado de alerta.”

### Lixo e asfalto

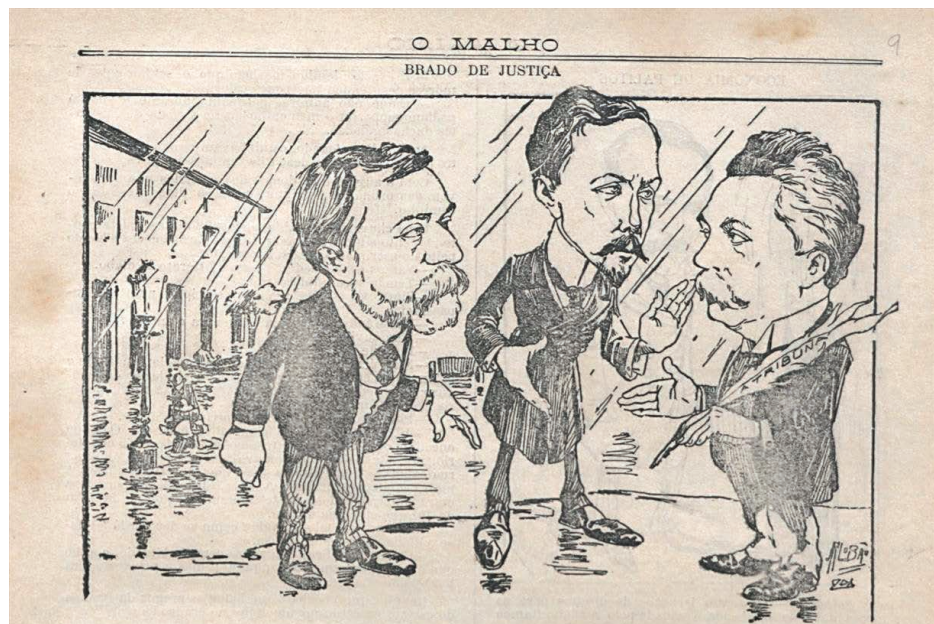
O processo de desenvolvimento dos territórios modificou a natureza do terreno. O uso de asfalto e cimento impacta o processo de infiltração e dispersão da água, por conta da impermeabilização do solo. Um exemplo desse processo na Maré é o asfaltamento de ruas de paralelepípedos, o que faz com que a água, que normalmente escoava entre as pedras, não tenha para onde ir.

Para **Julia Rossi**, doutoran-

da em Geografia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/Rio) e pesquisadora sobre saneamento e justiça ambiental na Maré, é fundamental entender que a culpa dos alagamentos não deve ser imputada apenas ao descarte indevido do lixo pelos moradores.

“Existem bueiros entupidos e assoreados por causa do lixo, mas ao mesmo tempo há a falta de manutenção dessa estrutura. A capacidade do esgoto não acompanhou o aumento da população da Maré”, explica. De acordo com a Carta de Saneamento da Maré, elaborada pela Redes da Maré, DataLabe e Casa Fluminense, a Maré é um dos bairros que mais cresceu entre 1990 e 2000, e ocupa a 9ª posição entre os mais populosos da cidade.

A desobstrução e limpeza de bueiros, bocas de lobo e correletos, por exemplo, é uma responsabilidade do Estado (Lei nº 14.026 de 15 de julho de 2020). Além disso, toda cidade deve ter um sistema de drenagem das águas das chuvas eficiente para o tamanho da população e do território.



Charge do início do século XX já criticava os alagamentos seletivos na cidade



Projeto A Maré começa aqui usa arte para educar os moradores sobre o do lixo

### Cadeia de direitos

É importante entender que o conceito de saneamento básico engloba fornecimento de água potável, esgotamento sanitário, coleta de lixo e drenagem de águas pluviais — tudo funcionando de forma conectada, como uma cadeia.

A coordenadora de projetos socioambientais do Eixo Direitos Urbanos e Socioambientais da Redes da Maré, **Mariane Rodrigues**, reforça: “Sem o esgotamento sanitário adequado, a água é contaminada, então a pessoa não tem água potável. Sem a limpeza urbana, a drenagem das águas da chuva também não funciona da forma correta.”

Mariane também chama a atenção para a necessidade de manutenção e fiscalização dentro dessa cadeia de funcionamento efetivo do saneamento: “É um trabalho constante. Não adianta só instalar os bueiros ou as bocas de lobo. É preciso fazer a fiscalização preventiva.”

Segundo Julia Rossi, o compartilhamento de informações e educação ambiental para a população também são responsabilidade do Estado: “É preciso informar os moradores, criar todo um processo de entendimento do que fazer com o lixo, os resíduos, com esses encanamentos.”

### Mobilização civil

#### A ACP da Maré

ACP é uma Ação Civil Pública, regulamentada na Lei 7.347/85 e tem o intuito de proteger os interesses da coletividade. Pode ser acionada para responsabilizar quem tenha causado danos morais ou materiais ao meio ambiente, a consumidores, à honra e à dignidade de grupos raciais, étnicos ou religiosos, à ordem urbanística ou aos bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico.

A ACP da Maré (ACP do Saneamento Básico) surgiu a partir de uma denúncia anônima à ouvidoria do Ministério Público em 2012, e desde então uma investigação está sendo realizada. “Foi a iniciativa de uma pessoa que nos trouxe até aqui”, afirma a advogada **Moniza Rizzini Ansari**, que integra a área de incidência política da Redes da Maré, e participou de um encontro sobre a ACP no dia 7 de fevereiro, no Centro de Artes da Maré.

Segundo **Shyrlei Rosendo**, coordenadora do Eixo Direitos Urbanos e Socioambientais da Redes da Maré, “essa ACP mostra que o direito é tanto uma conquista, como precisa da mobilização para a sua manutenção. O desconhecimento faz com que você haja no ilegalismo”.

### A Maré começa aqui

Desde março de 2022, o eixo Direitos Urbanos e Socioambientais da Redes da Maré vem realizando intervenções artísticas com os mareenses, sobretudo crianças e adolescentes. As ações chamam atenção para o descarte de lixo e a recorrência de entupimento dos bueiros. O racismo ambiental também está em pauta, assim como a falta de manutenção da rede de drenagem da água das chuvas, demonstrando a ausência de políticas públicas. As atividades visam ainda sensibilizar os moradores para o cuidado necessário com as águas e o entrono da Baía de Guanabara.

As intervenções são feitas a partir das tampas dos bueiros, com desenhos e pinturas.

### Encheu, e agora?

**Mobilidade:** Um dos principais impactos dos alagamentos na cidade é percebido na mobilidade urbana. A principal recomendação é: podendo, fique onde está até a chuva passar. Isso diminui a possibilidade de acidentes.

**Saúde:** Caso você tenha contato com a água das enchentes, lave a região o mais rapidamente possível com água corrente e sabão. Se disponível, use depois álcool 70° para completar a desinfecção. A pele ferida é porta de entrada de doenças; se a água contami-

nada banhou algum ferimento ou você se acidentou durante as chuvas, procure ajuda médica assim que puder — ela é imprescindível se alguns desses sintomas surgirem nos dias seguintes: dor de cabeça, diarreia, febre.

**Solidariedade:** Em locais onde alagamentos e enchentes são comuns, a solidariedade é fundamental. Ajude o quanto puder.

**Registros:** Se possível, grave ou fotografe o que acontece na sua rua ou região quando há enchentes. Essas evidências podem embasar futuramente a cobrança, do Estado e suas concessionárias, pela execução correta e efetiva dos serviços de saneamento.

### Poder público responde

Questionada sobre ações para minimizar o impacto das chuvas na Maré, a concessionária Águas do Rio informou que equipes operacionais e agentes comerciais atuaram no conjunto de Favelas da Maré e em outras comunidades no dia 7 de fevereiro.

A Prefeitura informou que equipes da Comlurb e da subprefeitura foram mobilizadas para atuar não só na Maré como também em todos os locais afetados da cidade, “realizando limpeza, dando suporte aos moradores e minimizando os impactos para as próximas chuvas”.



Em apenas quatro horas, choveu na Zona Norte o esperado para todo o mês de fevereiro

# Precisamos falar sobre sexo e ISTs

Dados mostram que a prevenção é para todas as idades, gêneros e orientação sexual

TERESA SANTOS E SAMARA OLIVEIRA

Os dados do Observatório Epidemiológico da Cidade do Rio de Janeiro (EpiRio) mostram que precisamos falar sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e que essa discussão é necessária para todos, independentemente do gênero, da orientação sexual ou da idade.

O EpiRio registrou, em 2022, 3.105 casos de pessoas com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), o último estágio da infecção causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Desse total, 49 pacientes moram em territórios da Maré. No mesmo período, o cenário epidemiológico carioca revelou 1.032 casos de hepatites virais (sendo 10 mareenses) e 12.622 casos de sífilis (322 nos territórios).

Considerando apenas a Maré, 33% dos casos de Aids são de mulheres; 70% das pessoas infectadas são pretas ou pardas. Nos casos de sífilis, 53% dos afetados são mulheres e 68,32%, pessoas pretas ou pardas. Com relação à idade, a média dos infectados é, nos casos de Aids, de 31 anos, e de 25 anos para sífilis. Mas as duas doenças não escolhem idade: há registro em diferentes faixas etárias, incluindo acima de 60 anos.

## Grupo amplo

Apesar de o HIV, as hepatites virais (principalmente B e C) e a sífilis serem as ISTs mais divulgadas, esse grupo de infecções é amplo, causadas por vírus, bactérias, fungos, protozoários e parasitas. Algumas podem provocar sintomas como feridas, corrimento e verrugas, enquanto outras não apresentam alterações aparentes, e por isso a prevenção, o correto diagnóstico e o tratamento são fundamentais. Quando não diagnosticadas e tratadas, as ISTs podem levar a complicações como gravidez fora do útero, infertilidade, câncer, problemas mentais, e até mesmo a morte.

A coordenadora da Casa Nem e idealizadora do Instituto Trans da Maré, **Lohana Carla**, aponta a ausência de programas de prevenção na Maré.

“Do que vejo, não são muito divulgadas as informações sobre prevenção de ISTs, principalmente aqui na comunida-



Dos 3.105 casos de pessoas com AIDS registrados na cidade do Rio em 2022, 49 pacientes moram na Maré de. No instituto, sempre fazemos rodas de conversa, chamamos profissionais para falar e explicar às mulheres, travestis e trans sobre a prevenção às ISTs. Muitas dessas pessoas são profissionais do sexo e precisam de informação sobre como se cuidar”, diz ela.

Lohana conta com a parceria da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e do Grupo pela VIDDA do Rio de Janeiro (GPV-RJ), a primeira entidade no Brasil, fundada pelo sociólogo e escritor Herbert Daniel (o Betinho), para pessoas portadoras do HIV e com Aids, e que hoje auxilia e orienta quanto às ISTs.

## Atenção via SUS

Existem algumas vacinas para prevenir ISTs; como as causadas pelo papilomavírus humano (HPV) ou pelo vírus da hepatite B (HVB). E ambas estão disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS).

No caso da vacina contra o HPV, ela é aplicada em duas doses no público-alvo, formado por crianças e adolescentes entre 9 e 14 anos. Além deles, pessoas de até 45 anos vivendo com HIV; transplantados de órgãos sólidos ou medula óssea; e pacientes oncológicos também podem receber a vacina,

em um esquema de três doses.

Também em três doses, a vacina contra a hepatite B deve ser aplicada (a primeira dose) já nos primeiros 30 dias de vida. É importante, ao longo da vida, verificar se o esquema primário da vacinação foi completado.

Como são infecções sexualmente transmissíveis, a medida mais eficaz e mais indicada para preveni-las é o uso de preservativos. Segundo a infectologista **Emilia Jalil**, do Laboratório de Pesquisa Clínica em IST e Aids (LapClin Aids) do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), “de maneira geral, eles protegem contra vários tipos de IST, tanto as virais quanto as bacterianas, e são um mecanismo de prevenção bastante eficaz”.

Vale lembrar que os preservativos (masculino e feminino) são distribuídos gratuitamente nos centros municipais de saúde e clínicas de família.

## Profilaxia contra o HIV

A camisinha ajuda a proteger contra a contaminação do HIV, mas há casos em que ela não foi usada. Para isso, existe a prevenção via uso de medicamentos — os chamados antirretrovirais. São dois protocolos (medicamentos combinados





A PrEP consiste na administração de um único comprimido antirretroviral, diariamente ou não): a profilaxia pré-exposição (PrEP) e a profilaxia pós-exposição (PEP). Ambas também estão disponíveis no SUS, via prescrição de um profissional de saúde.

A PrEP é destinada às pessoas que não vivem com o HIV, mas são mais vulneráveis à contaminação pelo vírus. Segundo as diretrizes do Ministério da Saúde, são elas gays, homens que fazem sexo com homens (HSH), profissionais do sexo, homens e mulheres trans, travestis e casais sorodiferentes (quando um tem HIV e outro não).

O tratamento consiste na administração de um único comprimido de medicação antirretroviral, diariamente. Aqueles que fazem parte de um dos grupos acima e têm mais de 15 anos podem obter gratuitamente a PrEP em unidades de saúde pública. De acordo com o site do Ministério da Saúde, os locais mais próximos onde esse protocolo médico é ofertado são a Clínica da Família Abid Jatene, na Maré, e o Centro Municipal de Saúde Américo Veloso, em Ramos.

A PEP, por sua vez, é o protocolo de urgência, com a administração diária de dois medicamentos antirretrovirais por 28 dias para eliminar o vírus da HIV do organismo antes que a infecção se espalhe.

Por isso, é preciso antes fazer a testagem; se o indivíduo já for soropositivo, ele receberá o tratamento contra a doença e não a profilaxia.

A medicação precisa ser administrada até 72 horas depois do incidente com risco de contaminação — são eles situações de violência sexual; sexo consentido, porém sem camisinha; contato direto com substâncias como sangue, sêmen e secreção vaginal contaminados; e acidentes com instrumentos que porventura resultaram em ferimentos na pele (por menor que sejam) durante a manipulação de material biológico contaminado.

Na Maré, segundo o Ministério da Saúde, a PEP está disponível na Clínica da Família Augusto Boal e nos centros municipais de saúde Gustavo Capanema, Hélio Smith, Nova Holanda e Vila do João.

### Preconceito diário

No dia a dia, ainda há barreiras que dificultam o combate às ISTs, especialmente para o público feminino. Segundo a infectologista da Fiocruz, uma das principais dificuldades é a utilização do preservativo: esta é uma decisão do casal, mas sempre recai sobre a mulher a responsabilidade por seu uso.

Outro fator importante diz

respeito ao atendimento nas unidades de saúde. Para Emília, falta um olhar mais individualizado: “Muitas vezes os profissionais têm dificuldade de informar corretamente e de enxergar a pessoa — trans, travesti ou cis — como paciente singular, com características próprias. Então, não é porque é travesti que necessariamente é vulnerável à IST, tampouco deixa de ter vulnerabilidade ao HIV porque é cis. Cada pessoa é única, tem sua individualidade e isso precisa ser respeitado.”

Dayane Gusmão é assistente social e fundadora da Casa Resistência Lésbica da Maré. Ela relembra que este tipo de dificuldade foi um dos principais motivadores para fundar o coletivo que acolhe mulheres cis e trans no conjunto de favelas.

“Já vivenciei situações de eu querer fazer um preventivo e a médica dizer que não era preciso porque sou lésbica e não me relaciono sexualmente com homens. Nunca soube sobre ISTs que podem ocorrer na relação entre lésbicas. Eu só tive acesso a essas informações no movimento social, com lideranças que sabem desse vácuo e que ministravam oficinas. Como minha experiência foi essa, acabei conduzindo a coletiva nesse caminho. A mulherida-

“A mulheridade que foge da heteronormatividade sofre dificuldade no acesso à informação sobre saúde sexual e reprodutiva.”

DAYANE GUSMÃO

de que foge da heteronormatividade sofre dificuldade no acesso à informação sobre saúde sexual e reprodutiva”, conclui a assistente social.

Além de dificuldades como essa, Emilia Jalil também ressalta que, ao falar em IST, o foco recai sobre comportamentos de risco e questões biológicas; porém, frequentemente as estratégias preventivas esbarram em questões sociais e econômicas.

Segundo ela, “pessoas com algum tipo de vulnerabilidade social e econômica, por exemplo, que não têm acesso a emprego, que vivem em um contexto de marginalização, com escolaridade baixa, pessoas negras e indígenas — esses indivíduos compõem grupos que têm menor acesso à saúde, a diagnóstico, prevenção e tratamento”.

 **invivo**  
museu da vida FIOCRUZ



Para os médicos, o preservativo é a medida mais indicada e eficaz para prevenir ISTs

# A força das feirantes na Maré

## Mulheres demonstram garra para garantir o sustento da família

ANDREZZA PAULO

Em sua maioria mães e viúvas, as feirantes conquistaram seu espaço numa seara historicamente muito masculina, e seguem na luta por condições dignas de trabalho e de vida. Que o diga Lídia Veloso, de 63 anos, que trabalha há quase 30 anos na Teixeira, a tradicional feira de sábado onde se encontra, entre as barracas de frutas e legumes, a de roupas femininas, peças feitas artesanalmente por ela.

Lídia é nordestina e veio do Maranhão para o Rio de Janeiro aos 20 anos, em busca de melhores condições de trabalho. Ela aprendeu a costurar e a dominar todo o processo, de comprar tecidos e aviamentos até carregar os fardos de roupa, montar sua barraca todo sábado e vender o que produz.

Ela não está sozinha: **Maria José** tem 84 anos e vende chinelos há 40 anos na Teixeira. Ela conta que iniciou o negócio com o marido, já falecido, e que foi assim que eles sustentaram a família.

“Era meu marido e eu, mas Deus o levou e eu fiquei. Criei meu filho, construí meu cantinho e paguei o INSS com dinheiro da feira”, conta. Embora esteja aposentada, a renda que recebe não supre as suas necessidades. Se antes ela dividia a barraca simples, hoje ela vende suas mercadorias e os produtos artesanais da amiga, que não pode mais trabalhar na feira por estar doente.

### Mãe e filhas

**Joice Gregório** tem 40 anos e vende pastéis. Há 18 anos, ela e o marido Marcos Antônio investiram tudo o que



Joice vende pastel com a ajuda das filhas Kamily e Karoline



**Maria José, de 84 anos, sustenta a família com chinelos, que vende há 40 anos, na feira da Teixeira** tinham para montar a barraca na Teixeira. Em 2020, ele foi assassinado durante um assalto, aos 35 anos. Desde então, Joice garante o sustento dela e das filhas do casal, Kamily e Karoline, com a venda dos pastéis.

“Quando tinha meu esposo, ele trabalhava na Teixeira e também em outros lugares, mas agora somos nós três e essa é a única renda que a gente tem”, conta.

Kamily e Karoline estudam e, nos fins de semana, ajudam a mãe na barraca: Joice faz a massa dos pastéis enquanto as adolescentes organizam os quitutes prontos para a venda.

A feirante relata as dificuldades que enfrenta na rotina: “Eu não posso ficar doente, não posso parar. Já fiquei muito mal, mas fui trabalhar. Não tem jeito, eu preciso dessa renda”, diz.

### Luta na favela

Empreender na favela muitas vezes tem um significado diferente de empreender em outros espaços. É o que

o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) define como empreendedorismo de necessidade, geralmente atrelado à falta de oportunidade no mercado de trabalho e à necessidade de sobrevivência.

Dados do Digital Favela mostram que entre os moradores de favela do Brasil, 41% têm um negócio próprio, sendo que, para 22%, essa é a principal fonte de renda; 57% dos empreendedores declaram ter investido em si mesmos para driblar a ausência de oportunidades com carteira assinada no mercado formal. A pesquisa realizada em 2022 também aponta que 63% desses empreendedores não têm CNPJ, ou seja, são informais.

O Sebrae elaborou, em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ), um estudo que revelou o lado feminino dessa luta: 55% das mulheres brasileiras decidiram iniciar seus próprios negócios por necessidade de obter renda — dado confirmado pela trajetória das mulheres aqui retratadas.

# Mulheres do Tijolinho

*Mulheres do Tijolinho* nasce do olhar da artista favelada **Kamila Camillo** sobre mulheres, território e narrativas. As fotos são resultado do estudo antropológico e afetivo com mulheres da região conhecida como “Tijolinho” no conjunto de favelas da Maré. Kamila explica que o “lugar é marcado por estigmas e que sua estética para o trabalho foi escolhida para refletir sobre as sutilezas e a beleza de como essas oito mulheres fotografadas desejam ser vistas pelo mundo”.



# Sementes

Cinco anos depois de seu assassinato aguardando respostas, Marielle ainda é o farol para mulheres e coletivos

ANDREZZA PAULO E HÉLIO EUCLIDES

O dia 14 de março de 2023 marca cinco anos do assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes, e o tempo sem a resposta devida a um país inteiro: quem mandou assassinar Marielle e Anderson? A vereadora nascida na Maré deixou um legado que abriu portas para novas lideranças e produziu projetos — seu fim trágico apressou a germinação de sementes que surgiram quando sua luta se tornou conhecida.

A deputada estadual **Renata Souza** (PSOL/RJ) é considerada uma das principais herdeiras políticas do trabalho de Marielle Franco; ela começou a trilhar seu caminho como chefe de gabinete da vereadora em 2018.

“O sentimento é o de carregar uma responsabilidade enorme. As sementes de Marielle germinaram, e o seu maior legado é fazer com que a humanidade não se desumanize. Depois do feminicídio

político de Marielle, nós, as mulheres pretas de favela, passamos a ocupar a política com ainda mais força. E esse movimento não vai parar de crescer. Honrar a Marielle é jamais desistir de enfrentar o racismo estrutural, o machismo e a lgbtfobia”, diz.

O Instituto Marielle Franco (uma organização sem fins lucrativos) foi criado pela família da vereadora “com a missão de inspirar, conectar e potencializar mulheres negras, pessoas LGBTQIA+ e periféricas a seguirem movendo as estruturas da sociedade por um mundo mais justo e igualitário”. Um cronômetro no site da instituição marca, há quanto tempo a população aguarda pela identidade e prisão do mandante do assassinato de Marielle e de Anderson.

## PF e MP

O governo federal considerou a solução do caso como “questão de honra”. Por isso, em fins de fevereiro o ministro da Justiça, Flávio Dino, determinou que a Polícia Federal



O time batalhou pelo espaço de treino, um ambiente prevalentemente masculino



MariEllas, time de futebol feminino na Maré inspirado no legado de Marielle Franco

abrisse um inquérito para investigar as mortes de Marielle e Anderson, unindo assim com o Ministério Público do Rio de Janeiro para ampliar a investigação sem precisar federalizá-la.

Estão presos preventivamente desde 2019, aguardando julgamento, os ex-policiais Ronnie Lessa e Elcio Queiroz, acusados de efetuar os disparos que mataram a vereadora e seu motorista.

“Nunca vamos parar de perguntar ao Estado: quem mandou matar Marielle? Tentaram nos calar, nos impor o medo, mas o que aconteceu foi o inverso. Floresceu um movimento de mulheres pretas que um dia vai transformar o sonho de uma sociedade mais justa em realidade”, reforça Renata.

Para as eleições de 2022, foi criada a Agenda Marielle Franco, um conjunto de práticas e compromissos políticos antirracistas, feministas, LGBTQIA+ e populares, inspiradas no legado da vereadora e construída com o apoio de mais de cem organizações.

Para o Congresso e as assembleias legislativas, foram eleitas 44 mulheres de sete estados de quatro regiões do país, além de 86 suplentes das 145 candidaturas comprometidas com a agenda.

## Além da política

As sementes deixadas por Marielle estão florescendo também fora do terreno da política. Um grupo de amigas em busca de aprimorar e cuidar da saúde física e mental fundou o **MariEllas**, um time de futebol feminino na Maré.

Karine Serra, Maria Joira e Raquel Albuquerque contam que Marielle as inspirou principalmente por sua força e seu poder ao se impor diante de figuras masculinas pela garantia de direitos das minorias.

“Ela nos motivou a batalhar por nossos objetivos e espaços. Um exemplo disso foi a luta pelo local que treinamos, pois era um lugar predominantemente masculino. Conquistamos o devido respeito e um horário exclusivo para nossa atividade”, diz Raquel.

## Justiça por Marielle e Anderson 2023

No dia 14 de março, mais uma vez a família realiza o *Justiça por Marielle e Anderson*. O evento este ano acontece na Praça Mauá, no Centro do Rio, e tem como principal meta a pressão por investigação do caso e por justiça. Nomes como Gaby Amarantos, Baco Exu do Blues, Orquestra da Maré, Marechal e Coral do Alemão já estão confirmados para os shows do festival, que acontece de 17h às 22h.

MATHEUS AFFONSO

MATHEUS AFFONSO

# Renata Souza protagoniza Direitos da Mulher na ALERJ

## Parlamentar pretende criar um espaço na própria Assembleia Legislativa para o acolhimento de mulheres

**A**pós ser, em 2020, a mulher mais votada da história da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) com 174.132 votos, a deputada estadual e cria da Maré, Renata Souza, foi eleita formalmente no último dia 15 de fevereiro a nova presidenta da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher (CDDM) da Alerj. Sobre o posto, a deputada afirmou que pretende, a partir da comissão, construir políticas públicas feministas, antirracistas e populares: “Sou uma feminista negra e farei da comissão um espaço de acolhimento à disposição das lutas das mulheres.”

A parlamentar afirmou ainda que sua primeira providência será a viabilização de um espaço na própria assembleia legislativa para o acolhimento de mulheres, em especial as que foram vítimas da violência de gênero. “Será um espaço

com privacidade para que as mulheres sejam acolhidas, atendidas e ouvidas sem serem expostas a revitimização ou julgamento”, explica a mareense.

Renata afirma ainda que outro objetivo é elaborar ações no campo da educação, em que a escola possa assumir um papel na redução do machismo estrutural da sociedade.

A violência obstétrica, a garantia de creches, mais segurança nos transportes públicos e geração de renda para as mulheres, também serão pautas centrais para a comissão, segundo Renata.

“É com muita felicidade que assumo a presidência da Comissão dos Direitos da Mulher na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Eu, enquanto uma mulher preta, da favela e periferia, sei das dificuldades que as mulheres têm de

acessar políticas públicas”, afirma a deputada.

Compõem ainda a comissão a deputada Zeidan (PT) na vice-presidência, além de Tia Ju (Republicanos), Giselle Monteiro (PL), Índia Armelau (PL) e Franciane Motta (União).



A deputada afirma que contra a violência, educação é fundamental

# Casa Preta da Maré inaugura Negras Marés

## Exposição parte da premissa de que a Maré é um território negro

LUCAS FEITOZA

**E**ntre 1500 até 1856 (quando o tráfico negreiro efetivamente se extinguiu), a cada cinco pessoas escravizadas no mundo, uma foi trazida para o Rio de Janeiro: uma pesquisa da Universidade de Emory, nos EUA, mostrou que a cidade recebeu dois milhões de africanos escravizados. A exposição *Negras Marés*, em cartaz na Casa Preta da Maré, pretende apresentar a Maré como

um dos destinos da diáspora negra.

A exposição, dividida em cinco núcleos, pode ser explorada através de visitas guiadas e mediadas por dois educadores. Um dos núcleos, *Brasil-África*, mostra a conexão entre os dois espaços separados por um oceano; A Maré-Negra, por sua vez, traz obras de artistas dos territórios discutindo as relações raciais e destacando a Maré como um território negro, ao valorizar a cultura e resgatar as raízes da região (segundo o Censo Maré de 2019, 62,1% da população é autodeclarada negra ou parda).

O fotógrafo Fagner França é um dos artistas da exposição. Morador da Baixa do Sapateiro, ele conta que sua arte serve para falar sobre si mesmo, família e trajetória pessoal na Maré. Fagner define suas fotografias como uma investigação poética na qual busca entender a

história das pessoas.

Ele relembra, com saudades, do que aprendeu com o cronista e fotógrafo Bira Carvalho, morador da Nova Holanda, falecido em 2021: “Ouvindo as histórias de meu grande amigo que hoje descansa na eternidade, fui amadurecendo meu olhar e meus pensamentos.”

Além de Fagner, quem for conferir a exposição (em cartaz até o dia 28 de abril) poderá ver obras de Abdias do Nascimento, Alexandre Carriço, Arthur Viana, Carlos Marra, Demacê, Derrete, Felipe Bacelar, Gato de Bonsucesso, Guilherme Kidd, Kamila Camillo, Luna Bastos, Nlaysia, Pandro Nobã, Rayanne Felix, Stefany Silva, Vênus e Yaya Fernandes. A mostra, no Centro de Artes da Maré (Rua Bittencourt Sampaio, 181, próximo a Passarela 10 da Av. Brasil) tem entrada franca.



Exposição “Negras Marés” vai até 28 de abril no CAM

# Programação Cultural de Março

SAMARA OLIVEIRA

**Centro de Artes da Maré (CAM) - Rua Bittencourt Sampaio, 181**

## Exposição Negras Marés

A exposição tem como propósito apresentar a Maré enquanto espaço diretamente influenciado pelo fenômeno diaspórico de populações negras.

**Período de exposição:** de 28 de fevereiro a 28 de abril

De segunda a sexta: de 9h às 20h

Sábados: de 9h às 12h



Exposição tem realização da Casa Preta da Maré

**Dia 18/03 - CAM Convida - Okupiluka aniversário do CAM.**

Okupiluka é um movimento cultural que tem como o seu principal objetivo realizar intercâmbio por intermédio da arte africana.

**Escola Livre de Dança da Maré - Dias e horário das aulas:**

## Segunda-feira

- Balé infantil de 17h às 18h (8 à 14 anos)

- Balé jovem-adulto de 18h às 19h (acima de 14 anos)

- Danças urbanas iniciante de 19h às 20h

- Danças urbanas intermediário de 20h às 21h

## Terça-feira

- Consciência corporal de 10h às 11h

- Dança criativa de 17h às 18h (6 à 8 anos)

- Danças Afro de 18h às 19h

## Quarta-feira

- Dança contemporânea jovem-adulto de 10:30 às 12:00

- Balé infantil de 17h às 18h (8 a 14 anos)

- Balé jovem-adulto de 18h às 19h (acima de 14 anos)

- Danças urbanas iniciante de 19h às 20h

- Danças urbanas intermediário de 20h às 21h

## Quinta-feira

- Danças de salão iniciante de 18h às 19h

- Danças de salão intermediário 19h às 20h

## Sexta-feira

- Yoga de 9:30h às 11:00h

Documentos necessários

para inscrição nas oficinas: Cópia do RG, CPF e comprovante de residência.

As inscrições são realizadas de segunda à sexta, das 10h às 17h, no Centro de Artes da Maré.

**Lona Cultural Herbert Vianna - R. Evanildo Alves, s/n**

## Cineclube no Espaço Normal

Data: Sexta - 10 e 24/03

Hora: 10h

Local: Espaço Normal (Rua 17 de Fevereiro, nº 237, Parque Maré)

## 10/03: Roda de samba para Mulheres

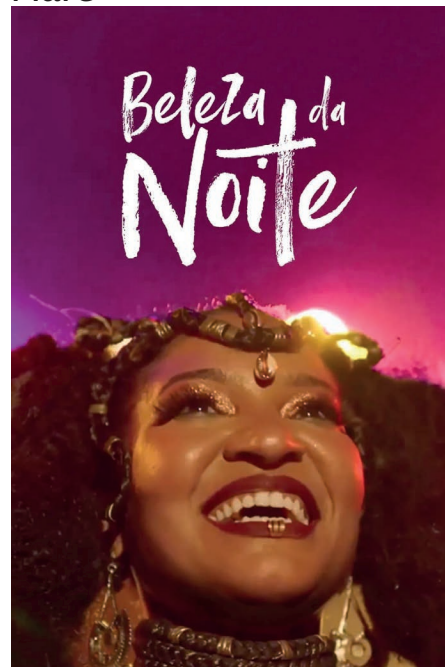
Local: Casa das Mulheres

## 17/03: Cinerabiola na Mata

Filme "Beleza da noite"

Horário: 19h.

Local: Parque Ecológico da Maré



Cantora Larissa Luz é protagonista do filme "Beleza da Noite"

## 24/03: Sofá da Lona com Carlos e os Crias da Lona

Encontro do conselho consultivo com artistas, produtores, usuários e amigos da Lona da Maré.

Pontilhão Cultural - Rua Praia de Inhaúma, 39

## 11/03: Lançamento do livro Moleque Piranha de Renato Cafuzo



Cria da Maré, Renato Cafuzo lança seu primeiro livro infantil como autor. O evento terá bate-papo com o escritor e ilustrador, contação de histórias com o Grupo Ujima, brincadeiras e brindes.

Horário: 11h.

Local: Pontilhão



Renato Cafuzo lança seu primeiro livro como autor

# Um pedacinho da Maré na Penha Circular

Nascida sobre palafitas, Conjunto Marcílio Dias tem histórias de luta por habitação

HÉLIO EUCLIDES

**E**m 1948, ainda existia a Praia das Moreninhas e foi ali que oito famílias de pescadores ergueram as primeiras palafitas. Era um espaço próximo à antiga fábrica Kelson's e ao Mercado São Sebastião. Assim começava o processo de ocupação do futuro Conjunto Marcílio Dias. Em 1988, o estado delimitou o que seria o bairro Maré e, apesar da história muito parecida com a das outras favelas do conjunto, Marcílio Dias não foi incluída no decreto municipal.

Para chegar lá é preciso passar pela Passarela 16 da Avenida Brasil, sentido Zona Oeste, na altura do número 10.946, e ir até o fim do aglomerado de unidades da Marinha. O Conjunto Marcílio Dias é a favela mais distante do restante da Maré (2,3 quilômetros da Praia de Ramos).

A Marinha brasileira marca a história do lugar: seu nome é uma homenagem ao marinheiro negro da Armada Imperial Brasileira, e a comunidade também faz um tributo a outro integrante dessa força armada através do seu centro municipal de saúde, nomeado João Cândido, o “Almirante Negro”.

A história da favela mudou quando recebeu, em 1982, a visita de madre Teresa de Calcutá. Na época, Marcílio Dias era formada por apenas 800 barracos de madeira, onde viviam cerca de quatro mil moradores. A visita ilustre mobilizou lideranças locais e a Pastoral de Favelas para uma reorganização das moradias em uma área de quase 46 mil metros quadrados — com o aterramento da praia, cada vez mais habitações foram ergui-



**História é marcada pelas águas da Baía de Guanabara e pela visita da madre Teresa de Calcutá, em 1982** das na região. Madre Teresa não foi a única visita ilustre: a escritora Nélide Piñon foi à biblioteca comunitária que leva o seu nome em 2011 e 2019.

### Sem direitos

No início, a população era atendida por profissionais da organização Médicos Sem Fronteiras. Passadas décadas desde sua fundação, os moradores ainda encontram dificuldades para acessar direitos e serviços básicos, em especial a educação.

A Escola Municipal Cantor e Compositor Gonzaguinha, por exemplo, só disponibiliza o Ensino Fundamental I; boa parte dos alunos precisa andar quatro quilômetros para estudar do outro lado da Avenida Brasil. Também não há creches públicas.

Parcerias são bem-vindas: em 2022, por meio de uma articulação transdisciplinar com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/Rio), foi criada a Horta Comunitária/Escola Maria Angu.

### Sem atenção

O poder público, segundo os moradores, esqueceu que Marcílio Dias existe. Pescadores participaram da fundação da comunidade, mas hoje eles lamentam o abandono, simbolizado no desabamento do cais ainda por reparar. “Já sofremos com a Baía de Guanabara com pouco peixe e sem profundidade, e agora vivemos com um cais que ninguém recupera”, diz **José Lourenço da Conceição**, pescador há 52 anos.

Outro problema anunciado é o fato de a localidade não ser assistida por uma estação do BRT. Moradores têm de caminhar até a passarela 15, a quase 400 metros da entrada da favela.

**José Pereira de Araújo**, conhecido como Zé Bigode, tem 68 anos e é um dos moradores mais populares do lugar. Ele veio há quatro décadas de Sapé, cidade da Paraíba, para viver em Marcílio Dias.

“Eu me lembro dos forrós, que eram bons. Na época a Igreja Católica trouxe um projeto da Caixa Econômica que distribuía material de construção, então conseguimos sair das palafitas, num tempo em que a comunidade ainda tinha mato. Juntávamos os amigos em mutirão para levantar as casas, que eram de telhado. Com o tempo as pessoas foram colocando lajes”, conta ele.

Zé Bigode diz que se sente no Nordeste. “Calculo que 80% da minha geração são de conterrâneos (nordestinos); isso é bom. Aqui é a melhor favela da cidade”, declara. O mesmo amor tem **Ana Cunha**, presidente da Associação de Moradores de Marcílio Dias: “Como presidente e moradora daqui, essa comunidade sempre fará parte da minha vida.”

**Cada favela que forma esse bairro chamado Maré tem sua própria história e diversidade cultural. Em 2023, esta coluna pretende mostrar um pouco de cada uma delas. No nosso próximo encontro descobriremos como nasceu a favela de Parque Maré. Até lá!**



Pescadores de Marcílio Dias denunciam abandono do estado

MATHEUS AFFONSO

MATHEUS AFFONSO

## Confira os destaques no site do Maré de Notícias

(<https://mareonline.com.br>)

### ✓ Operação policial durante o horário escolar aterroriza crianças na Maré

Em voos rasantes, helicóptero da Polícia Civil é usado como plataforma de tiro.

Para ler acesse [bit.ly/3J8uhts](https://bit.ly/3J8uhts) ou escaneie o código QR ao lado.



### ✓ Paixão de irmãos da Maré pelo ciclismo se transforma em profissão

Estado do Rio tem mais de 2,5 milhões de bicicletas, ou uma média de 15 ciclistas a cada 100 habitantes.

Para ler acesse [bit.ly/3Zi8lBM](https://bit.ly/3Zi8lBM) ou escaneie o código QR ao lado.



### ✓ Tijolinho recebe projeto de assistência técnica para melhorias no território

Ação foi promovida pelo Observatório de Favelas através de Lei Municipal de Marielle Franco.

Para ler acesse [bit.ly/3kGbNHb](https://bit.ly/3kGbNHb) ou escaneie o código QR ao lado.



### ✓ Marrenses Renata Tavares e Cria do Beco concorrem ao Prêmio Shell de Teatro

A atriz, diretora e dramaturga é a primeira mulher negra a ser indicada.

Para ler acesse [bit.ly/3y5L4H2](https://bit.ly/3y5L4H2) ou escaneie o código QR ao lado.



## PALAVRAS CRUZADAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Ingre- dientes principais da gemada	As mercadorias de baixo valor		Unidade hospitalar para doentes em estado grave Los Angeles (abrev.)	Gratuito Clube gaúcho (red. fut.)
	Rente (o corte)	Fazer versos		
Arte de fabricar objetos de ferro			E, em inglês	
Tarcisio (?), ator brasileiro			Hábil; capaz Vigor (fig.)	
Doença comum em aler- gicos	Estúdio do pintor Veículo do esquimó			Proteção de livros (pl.)
			(?) de Noé: salvou os animais	
Órgão que aplica as multas de trânsito		Órgão social da indústria (sigla)		Habitação das oda- liscas de um sultão
Sufixo de "tremor"		Briga de galos		
Avistar; enxergar		Acidez estomacal		
Dosador de remédios líquidos		Fecho de calças Espaçosa; vasta		Estô- mago da galinha
Forma do ângulo de 90 graus	Camareira (bras.) Deixar o local		Portanto; logo Também não	
			Parte do boné (pl.) Espanta- do	
500 folhas de papel Aprovei- tável		"(?)-nosso", oração 151, em romanos		(?) Salva- dor, país da América Central
Divisões do tempo astroló- gico			Cômulo principal da casa	

BANCO Z/el. 3/and. 5/meola — pasmo. 6/ateliê.

7



Solução												
V	T	A	S	S	V	R	E					
L	A	V	Z	I	T	I	U					
E	I	L	C	d	V	I						
O	M	S	V	A	V	M	S	E	R			
M	E	N	V	I	V	T						
R	E	P	I	Z	O	E						
S	V	L	O	G	V	I	N	O	C			
V	H	N	I	R	R	E	A					
P	I	S	S	R	O							
V	A	R	C	O	N	A	R	A	D			
O	I	L	E	V	A	T	D					
V	H	N	I	R	R	E	A					
D	N	A	V	A	M	S	V					
I	A	V	A	M	E	S						
A	I	H	L	R	A	S						
D	T	B										

# O MARÉ DE NOTÍCIAS TAMBÉM É SEU!

Fale com a gente!

(21) 97271-9410